

Transdisciplinaridade na formação política de jovens amazônicos

Neluce Maria Arenhart Soares ¹, Marcos A. Ortiz Gomes ¹, Beatriz Cardoso dos Santos ¹

1. IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas

Correio eletrônico: neluce.soares@ipe.org.br

Palavras-chave: *transdisciplinaridade, inclusão digital, jovens, participação, Amazônia.*

A participação de jovens na ação política nos territórios é uma necessidade crescente percebida pelos movimentos sociais amazônicos. A fim de potencializar e qualificar a prática cidadã desse grupo foi construída a Formação de Jovens Lideranças Fortalecendo Territórios Amazônicos. Em busca de instrumentalizar e articular os jovens para de forma ativa lutar politicamente pela proteção da floresta amazônica, promovida pelo projeto “Legado Integrado da Região Amazônica” (LIRA) do Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ). Constituída numa parceria entre LIRA/IPÊ, Conselho Nacional dos Seringueiros (CNS) e Rede Latino Americana (RELLAC)-Joven foi desenhado um projeto pedagógico com vários temas para entender melhor, pensar e planejar ações políticas a fim de promover o incremento de mais conhecimentos para fortalecer jovens amazônicos. A meta foi qualificar a incidência política deles e, indiretamente, dos movimentos sociais que defendem seus territórios com florestas e ambientes sociobiodiversos no meio rural e urbano. Foram selecionados 70 jovens para o curso, sendo que as regras de participação eram pessoas entre 18 e 35 anos, residentes na Amazônia brasileira, relacionados direta ou indiretamente com áreas protegidas e/ou movimentos sociais, logo compartilham a bandeira comum da defesa do meio ambiental.

A filosofia pedagógica baseou-se em princípios da educação de adultos de Paulo Freire e da Andragogia considerando três pontos de conexão: 1) valorizar a origem, as experiências já vividas e os saberes já alcançados pelos jovens seja dos aprendizados na escolarização formal, na vida comunitária daqueles que vivem em áreas protegidas (povos originários ou ribeirinhos extrativistas) e nos diversos tipos de interações sociais experimentados por eles; 2) acolher e dinamizar as relações de aprendizagens de suas inquietações e aspirações como jovens dessa região; 3) oferecer conteúdos, vivências e intercâmbios mediados por habilidades e competências necessárias para o fortalecimento da ação e reflexão política dos movimentos que participam ou que anseiam em participar. Essa estratégia transdisciplinar do ponto de vista do acolhimento do “terceiro incluído” no caminho de construção de crítica socioambiental e política permitiu a aprendizagem com o diálogo de diferenças, tanto do exercício da escuta profunda, o respeito e acolhimento às diferenças, tanto como da possibilidade de trazer mais elementos constitutivos da formação da visão política para jovens nascidos numa mesma região e com causas comuns para incidir.

A mescla de jovens de comunidades rurais e aldeias, descendentes de povos originários e outras populações tradicionais, com jovens universitários, técnicos e até pós-graduados das cidades médias e grandes da região Amazônica entrelaçada com metodologias e didáticas para encontros presenciais e virtuais pela internet, mais a diversidade de ofertas de dinamizadores, professores especialistas e ativistas se mostraram um composto de excelência efetividade de intercâmbio e aprendizagem. A avaliação aplicada com os participantes apontou que essa miscigenação de origens dos jovens amazonenses se mostrou como uma diversidade favorável a uma formação de uma visão política mais ampla sobre a complexidade das questões socioambientais. Nesse sentido, além de ampliar essas percepções, a prática dialógica entre os jovens facilitou o processo de parcerias e alianças locais, regionais, nacionais e mesmo internacionais.